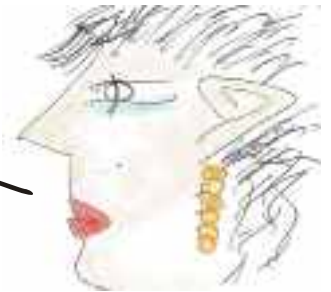




A DEMOCRACIA
BRASILEIRA JÁ
EXPERIMENTOU...



HERÓIS CAÇADORES DE MARAJÁS,
PASSANDO POR SONHADORES
QUE RESSUSCITARAM
O "FUSCA"



BELVEDERE Da varanda do apartamento 1.019, vejo 180 graus de Brasília. O céu se apresenta como um mapa do tempo. Nuvens desenhando chuvas fortes ou leves à oeste. Precipitações que estão para acontecer ao norte. Pequenos clarões denunciam a presença do sol, em algum lugar, ao sul. São microclimas revelando a diversidade do ecossistema do cerrado. Essa é uma visão que só é possível quando estamos no alto de algum lugar, um olhar que só é compreendido quando se está distante. Uma visão fascinante que chamamos "belvedere".

MAPAS Gosto de olhar as coisas do alto, guardando uma certa distância, porque permite ver o todo. E assim, compreender melhor o conjunto e, com ele, mapear com precisão o que é relevante. Os mapas e as gigantografias sempre me encantaram. Um porque, reduz o conjunto num pequeno pedaço de papel, apontando rotas que nos ajudam a compreender a organização das ruas, suas conexões, e com elas traçar caminhos que nos ensinam a andar com a certeza de quem conhece o lugar.

GIGANTOGRAFIA Num processo inverso, a gigantografia amplia o olhar. O pintor de outdoor traz na sua cabeça a particularização das formas e, com pincel e tinta vai juntando os pedaços imaginados, até que todas as partes estejam juntas, harmoniosamente construídas, revelando, de forma ampliada, a imagem pretendida.

POLÍTICA E PARTICULARIDADE Acho que os políticos deveriam olhar o Brasil como um cartógrafo ou um pintor de outdoor. Ver as particularidades que formam esse conjunto tão desigual chamado sociedade. Enxergar melhor os detalhes que engendram a economia nacional, observar com mais atenção às sutilezas do processo educativo nacional, perceber com mais cuidado as regras e as leis que escolhemos para nos proteger e então, preparar um mapa fidedigno das reais necessidades do país. De posse dessa carta, aí sim, deveriam submeter suas candidaturas à sociedade.

A SOCIEDADE AMADURECEU. OS PARTIDOS NÃO

A democracia brasileira já experimentou, nos últimos vinte anos do seu renascimento, toda sorte e governantes e projetos políticos que vão de heróis caçadores de marajás, passando por sonhadores que ressuscitaram o "Fusca", chegando a acadêmicos que negaram suas próprias teorias políticas até o metalúrgico que não mudou nem um parafuso da engrenagem governamental do País e, de quebra, vendeu os sonhos de transformação nacional ao mais corrupto esquema de propina que o país já conheceu. A sociedade brasileira cresceu e madureceu nesses vinte anos, mas os partidos políticos não acompanharam essa evolução e não se prepararam para assumir o comando nacional.

PERPETUAR INTERESSES Ao contrário, nossos políticos, enclausurados nos corredores e salas do Congresso Nacional, parecem não enxergar além dos seus próprios umbigos. Reféns das suas palavras de ordem, falam em defesa do seu grupo, gesticulam e gritam palavras que não traduzem as reais necessidades da sociedade. Para eles, o Estado, as Leis e as instituições nada mais são do que instrumentos de proteção dos seus próprios interesses. Se ontem a "Verticalização" era importante para barrar acordos adversários, hoje, a mesma "Verticalização" não serve mais, porque impede alianças que são convenientes no momento. Casuístas, tratam as leis eleitorais, o Congresso, o Estado como servos de seus interesses. O dinheiro público, em primeira instância, deve garantir sua permanência no poder. Finalmente, ao eleitor, cabe o dever de votar, avalizando-lhes a perpetuação das causas próprias, numa reeleitura barata das forças imperiais e monárquicas. Vale perguntar: qual o partido que tem um projeto para resgatar a dignidade dos brasileiros e acabar com essa enorme exclusão social? Qual o partido que tem um mapa capaz de libertar milhões de brasileiros da miséria? Qual o partido que pode oferecer ao País um belvedere, que amplie o olhar da nação, projetando uma vida melhor?

ACADÊMICOS QUE
NEGARAM SUAS
PRÓPRIAS TEORIAS
POLÍTICAS



O METALÚRGICO QUE NÃO MUDOU
NEM UM PARAFUSO DA
ENGRENAGEM
GOVERNAMENTAL DO PAÍS

